

12-2-2008

Globalização, desigualdade e transmissão de doenças tropicais no Amazonas venezuelano

C Botto-Abella

B Graterol-Mendoza

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Botto-Abella, C and B Graterol-Mendoza. "Globalização, desigualdade e transmissão de doenças tropicais no Amazonas venezuelano." (2008). https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/123

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

DOCUMENTO CUCS # 5B

CSP200723(sup1)Botto-Abella-Graterol-Mendoza

Botto-Abella C, Graterol-Mendoza B. Globalización, desigualdad y transmisión de las enfermedades tropicales en el Amazonas venezolano. [Globalização, desigualdade e transmissão de doenças tropicais no Amazonas venezuelano]. Cadernos de Saúde Pública (Rio de Janeiro, Brasil) 2007; 23(sup 1):S51-S63.

Objetivos: Os objetivos centrais deste trabalho são dois: um é explorar a relação entre os efeitos da globalização, as políticas públicas nas Américas e as mudanças ambientais e culturais nas comunidades indígenas na Amazonia venezuelana e o outro, conhecer seu impacto na saúde pública.

Metodologia: Analítica descritiva.

Resultados: Os autores começam por descrever como a globalização tem repercutido na saúde desde há séculos; remetem ao choque dos colonizadores, da Europa e América, onde por causa de contaminação por vírus morreram cerca de milhões de indígenas. Em seguida, os autores descrevem a influência das campanhas de saúde nas Américas no começo do século XX, evidenciando como o controle das doenças tropicais, através de organismos e fundações internacionais, representou um meio para expandir os mercados, vender produtos manufaturados e sobretudo, assegurar a matéria prima para a potência da região. Apontam como as políticas públicas para a saúde a partir dos anos 90 tem sido modeladas por organismos internacionais como o Banco Mundial. Estes organismos têm proposto a abertura das economias a competência externa e a redução do papel do Estado para prestar os serviços de saúde. Estas políticas geraram níveis de desigualdade nunca antes vistos e colocaram em evidência um desencontro entre a saúde e o modelo econômico. Os autores dividem em quatro fases as mudanças no Amazonas venezuelano atual, devido a globalização dos últimos 50 anos: duas fases curativas, sendo que uma de altos ingressos e outra de baixos ingressos, ambas ligadas aos ingressos petroleiros do país e duas fases que se localizam na atual etapa do presidente Hugo Chávez, a) desde sua eleição até o Golpe de Estado e petroleiro (1999-2002), e b) desde tais acontecimentos até o presente. Através da constituição, reconhece-se os direitos indígenas e empreende-se estratégias contra a pobreza. Por último, os autores identificam as causas da mortalidade da região como sendo uma combinação de doenças carenciais como desnutrição, diarreia, pneumonia, tuberculose, malária e doenças associadas ao mundo desenvolvido tais como, doenças cardio-vasculares, câncer, diabetes, acidentes e suicídio, a que chamam de uma “carga dupla”.

Conclusões: Os autores concluem que é necessário um novo pacto global onde se reconheça que a pobreza, a fome e as doenças tropicais não só são problemas das nações pobres como de toda a humanidade. Para os autores, a situação de desigualdade que sofrem os indígenas da América, em especial do Estado do Amazonas, vê-se agravada pela falta de dados epidemiológicos adequados que fomentem a “invisibilidade” de seus problemas de saúde. Estimam que seja necessário implementar novas políticas de saúde, que brindem maior autonomia e mais recursos para reduzir as desigualdades no Amazonas venezuelano.